

Índice

O DOENTE IDOSO COM CONFUSÃO E A ACÇÃO DE ENFERMAGEM

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO	1
1.1. ENQUADRAMENTO E FUNDAMENTAÇÃO	1
1.1.1. Consequências do Envelhecimento	1
1.1.2. Sintaxe e Semântica que Melhor Descrevem o Problema	5
1.2. ‘CONFUSÃO’ CRÓNICA VERSUS DEMÊNCIA	8
1.3. ‘CONFUSÃO’ AGUDA VERSUS ‘CONFUSÃO’ CRÓNICA	8
1.4. ‘CONFUSÃO’ COMO FOCO DA ATENÇÃO DE ENFERMAGEM	9
1.4.1. Apresentação Clínica da ‘Confusão’	11
1.4.2. Factores Causais da ‘Confusão’	12
1.4.3. Tipologias de Doentes Confusos	14
1.4.4. Instrumentos de Medida da ‘Confusão’	16
1.4.5. Focos Associados: Agitação e Queda	21
1.4.6. Intervenções de Enfermagem	22
1.4.6.1. A Prevenção da ‘Confusão’	22
1.4.6.2. Tratamento da ‘Confusão’	23
1.4.6.3. Restrição Física	26
1.4.6.4. Administração de Terapêutica	31
1.4.6.5. Orientação para a Realidade	33
1.4.6.6. Validação da Realidade do Doente	35
1.4.6.7. Preparação do Membro da Família Prestador de Cuidados para Tomar Conta do Familiar	36
1.4.7. Beneficência Versus Autonomia	38
1.4.8. Síntese	40
1.5. JUSTIFICAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO - O PROBLEMA -	44
1.6. FINALIDADE DA INVESTIGAÇÃO	46
1.7. PERGUNTAS DE INVESTIGAÇÃO	48
1.8. VISÃO GERAL DA TESE	49
1.9. REFERÊNCIAS	49

CAPÍTULO 2 – ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	55
2.1. PARADIGMA DE INVESTIGAÇÃO	56
2.2. RIGOR DA INVESTIGAÇÃO	60
2.3. A INVESTIGAÇÃO-AÇÃO	64
2.3.1. O Contexto da Investigação	67
2.3.2. O Processo de Mudança	69
2.4. CARACTERÍSTICAS DA INVESTIGAÇÃO	73
2.4.1. Os Objectivos	74
2.4.2. Técnicas de Recolha e Análise de Dados	75
2.4.2.1. As entrevistas	75
2.4.2.1.1. Análise do Conteúdo das Entrevistas	76
2.4.2.2. A Observação Participante	77
2.4.2.3. Análise Documental aos Registos Clínicos	78
2.4.2.3.1. Análise de Conteúdo e Estatística de Dados da Documentação	78
2.4.2.3.1.1. Procedimentos estatísticos adoptados	79
2.5. GROUNDED THEORY	82
2.6. REFERÊNCIAS	85
 CAPÍTULO 3: O PROCESSO DE MUDANÇA	 89
3.1. REPRESENTAÇÃO DO PROCESSO DIAGNÓSTICO DE ‘CONFUSÃO’ NA DOCUMENTAÇÃO DE ENFERMAGEM	89
3.1.1. Notas Associadas à Actividade Diagnóstica Vigiar ‘Confusão’	91
3.1.2. Notas Associadas à Actividade Diagnóstica Vigiar a Acção	98
3.2. REPRESENTAÇÃO DO PROCESSO DIAGNÓSTICO DE ‘CONFUSÃO’ NA DOCUMENTAÇÃO MÉDICA	101
3.3. INFORMAÇÃO RESULTANTE DAS ENTREVISTAS AOS ENFERMEIROS	104
3.3.1. Dados para Caracterizar ‘Confusão’	104
3.3.2. Intervenções que eram Implementadas	111
3.3.3. Outras Condições que Relevavam na Avaliação do Doente Confuso: Acamado Versus Andar	120
3.3.4. Intenções que os Enfermeiros Apresentavam para os Cuidados	125
3.4. DIFICULDADES NA GESTÃO DO DOENTE CONFUSO	134
3.5. REFLEXÃO ACERCA DO FOCO ‘CONFUSÃO’	146

3.6. PLANEAMENTO E ACÇÃO	151
3.6.1. Definição das Estratégias I	152
3.6.2. Reflexão Acerca da Melhor Forma de Enfrentar o Problema	157
3.6.3. Tipificação dos Doentes com 'Confusão' - Nova Representação dos Cuidados	158
3.6.4. Definição da Estratégia II	167
3.6.5. Inserção das Actividades Diagnósticas	172
3.6.5.1. Inserção da Neecham Confusion Scale	173
3.6.5.1.1. Da Especificação em Formato de Formulário	174
3.6.6. Sistema de Apoio à Decisão do Enfermeiro	174
3.6.6.1. Documentação pela Excepção	177
3.7. REFERÊNCIAS	178
 CAPÍTULO 4: AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS	183
4.1. DISCUSSÃO E VALIDAÇÃO DOS RESULTADOS DA UTILIZAÇÃO DA NEECHAM	183
4.1.1. Dificuldades na Utilização da Escala	185
4.2. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	188
4.3. RELAÇÕES ENTRE OS FOCOS E OS MOMENTOS DA IA	192
4.4. RELAÇÕES ENTRE AS INTERVENÇÕES E O MOMENTO DA IA	194
4.5. RELAÇÕES ENTRE AS INTERVENÇÕES E AS CONDIÇÕES	196
4.5.1. Relações entre as Intervenções e a Capacidade para o Doente se Erguer	196
4.5.2. Relações entre as Intervenções e a Evolução da Capacidade para se Erguer	197
4.5.3. Relações entre as Intervenções e o Equilíbrio	198
4.5.4. Relações Entre as Intervenções e a Evolução do Equilíbrio	199
4.5.5. Relações entre as Intervenções e a Resposta Comportamental	200
4.5.6. Relações entre as Intervenções e a Evolução da Resposta Comportamental	201
4.5.7. Relações entre as Intervenções e o Status Funcional	202
4.5.8. Relações entre as Intervenções e a Evolução do Status Funcional	203
4.5.9. Relações entre as Intervenções e a Primeira Avaliação da NEECHAM – Momento II	204

4.5.10. Relações entre as Intervenções e a Evolução do Score da NEECHAM – Momento II	206
4.5.11. Relações entre os Focos e a Primeira Avaliação da NEECHAM – Momento II	207
4.5.12. Relações entre o Diagnóstico de ‘Confusão’ e os Focos – Momento II	207
4.5.13. Relações entre o Foco ‘Confusão’ e Outros Focos nos Momentos de IA	208
4.5.14. Relações entre o Diagnóstico de ‘Confusão’ e as Intervenções – Momento II	209
4.5.15. Relações entre o Foco ‘Confusão’ e as Intervenções nos Momentos de IA	209
4.5.16. Relações entre o Diagnóstico de ‘Confusão’ e os Itens da NEECHAM – Momento II	210
4.5.17. Valores da ‘Confusão’ Após a Mudança	211
4.5.18. Relações com a Morte	212
4.5.19. Relações com a Intervenção de Restrição Física	212
4.5.20. Relações com o Diagnóstico Médico, os Dias de Internamento e a Idade	213
4.6. OPINIÃO DOS ENFERMEIROS ACERCA DAS ALTERAÇÕES NO SISTEMA	214
4.6.1. O Modelo de Avaliação dos SIE	215
4.6.2. A Opinião dos Enfermeiros sobre o Processo de Mudança.....	215
4.6.2.1. A avaliação da mudança introduzida no SIE	216
4.7. SÍNTESE FINAL	217
4.8. REFERÊNCIAS	224
 CAPÍTULO 5 – MODELO DE CUIDADOS	225
5.1. ESCALA DE NEECHAM	226
5.2. RELAÇÕES COM VARIÁVEIS DE ATRIBUTO, IDADE E SEXO, DIAGNÓSTICO MÉDICO E TEMPO DE INTERNAMENTO.....	231
5.3. FOCOS DE ENFERMAGEM	232
5.4. PAPEL DO PRESTADOR DE CUIDADOS E SUPORTE	234
5.5. STATUS DA ‘CONFUSÃO’ E EVOLUÇÃO DAS CONDIÇÕES	238
5.6. INTERVENÇÕES ANALISADAS	244
5.6.1. Intervenções para Restringir Fisicamente	254
5.7. IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA À QUEDA	261
5.8. RELAÇÕES COM A MORTE	264
5.9. O EQUILÍBRIO NOS DOENTES	265

5.10. SÍNTESE GLOBAL	266
5.11. O MODELO IDENTIFICADO	275
5.12. REFERÊNCIAS	280
 CAPÍTULO 6 – CONCLUSÃO	 285
6.1. REFERÊNCIA	289